

A EDUCAÇÃO RIBEIRINHA NOS PARÂMETROS DA LUDICIDADE: OCASO DO ANEXO DA FAVEIRA. *Núbia Neri do Nascimento, bolsista, Eduardo J. Zevallos Ayala, orientador* (Belém do Pará, Centro de Educação Ambiental escola Bosque/ Universidade Federal de Santa Maria- Depart° de Administração Escolar/ CE/UFSM).

Introdução: O lúdica de crianças ribeirinhas em fase pré-escolar é uma riquíssima fonte de seleções de objetivos educacionais condizentes com as suas inquietações, bem como para outros grupos étnicos diferenciados. Todo gesto que acuse uma atitude lúdica é, via de regra, uma representação real dos seres humanos. Quando agimos recreativamente, na maior parte dos casos, estabelecemos uma certa dialeticidade com a formalidade habitual do nosso dia a dia. O referido estudo tem como objetivo de perscrutar no cotidiano lúdico das crianças ribeirinhas da ilha de Cotijuba, na cidade de Belém, Estado do Pará, verificando suas representações que ofereçam subsídios para o currículo e o ensino na educação escolar local, bem como estimular o interesse pela cognoscência e aprendizagem humana. Metodologia: Foram feitas visitas alternadas, levando em consideração a aproximação da pesquisadora com a realidade ribeirinha que transcorria desde a saída do trapiche de Icoaracy ao anexo da Faveira, na ilha de Cotijuba. A pesquisa era realizada numa turma de vinte crianças. A média de observação tanto para a professora “A” quanto os alunos, dava-se de 3 a 4 horas, referente ao turno da manhã, já que era o horário que correspondiam as aulas da pré-escola. A estratégia utilizadas nas observações foram de forma sistemática e assistemática. O procedimento informal da pesquisadora frente as professoras, foi algo imprescindível. Quanto a transcrição da coleta de dados, teve por base a descrição das situações, atitudes e costumes do cotidiano de sala de aula, bem como das pessoas que fazem parte da realidade ribeirinha, focalizando, sobretudo as falas, que estabelecem uma separação entre as anotações e análise. Resultados: Constatou-se, por base de estudo realizado, de que há uma real necessidade para o aproveitamento das expressividades peculiares da referida região (danças, músicas e a própria idiosincrasia). Tudo isso, como uma forma de sanar os altos índices de evasão já que sua realidade, tem no extrativismo a principal fonte econômica que a diferencia dos moldes da urbanização da Capital/Belém. Por isso, seus reflexos atingem a educação, por implementarem um currículo similar ao das escolas da capital que é pouco atrativo para quem vive “às margens dos rios”. FORQUIN (1996) adverte para a necessidade de recorrer às manifestações culturais de um povo antes da construção de uma proposta para o currículo escolar. Neste sentido, esta pesquisa não vacila em admitir a recomendação supra, nem se furta em reconhecer a interação permanente entre objetivos educacionais, cultura e sociedade. Conclusão: A falta de um currículo voltado para as reais necessidades educacionais da comunidade ribeirinha, sobretudo as das crianças em fase pré-escolar da ilha de Cotijuba, foi uma das constatações mais marcantes. O ensino obedece os pressupostos de uma educação urbana, sendo pouca atrativa para quem busca apenas a “sobrevivência”. Como decorrência, é considerável o grande número de desistências nesta referida região. A dificuldade de acesso da professora para chegar a ilha, merece destaque. Isto se dá, pelo fato da mesma residir na capital ou pelo próprio atraso do barco. Quanto a vivência do lúdico pelas crianças ribeirinhas, ocorre apenas de forma espontânea. A professora tem consciência da necessidade de um trabalho vinculado aos jogos. Porém, não há uma relação das brincadeiras com os “*modus vivendi*” das crianças em estudo com uma real proposta pedagógica, apenas ocorre “o brincar pelo brincar”. (PIBIC – Cnpq).